

# Presidente da CEF alerta para dívida do setor público

17 JUN 1994

O GLOBO

*Pública*

BRASÍLIA — O presidente da Caixa Econômica Federal (CEF), José Fernando de Almeida, disse ontem que as taxas de juros devem ficar num patamar alto apenas nos três primeiros meses de implantação do plano de estabilização econômica, que se encerram agora em junho. Deste período em diante, segundo Almeida, os riscos de prejuízos ao plano, como o aumento da dívida do setor público, são muito grandes e podem comprometer o equilíbrio fiscal.

— A partir de julho, o Governo poderá calibrar as taxas de juros, de forma a encontrar o nível ideal que não incentive o consumo e nem aumente o endividamento — disse.

Segundo Almeida, o aumento das taxas dos depósitos compulsórios no Banco Central deve ser a arma da equipe econômica contra a ampliação da base monetária, decorrente de um possível aumento de consumo.

Para a CEF, a queda dos juros também é benéfica. Segundo o presidente, a tendência é haver queda na taxa de inadimplência por parte dos mutuários do Sistema Financeiro da Habitação (SFH), atualmente em 9,5% em média em todo o país. Almeida argumenta que, diante de uma economia estável e da provável valorização dos imóveis no mercado, os mutuários vão querer garantir seus imóveis, pagando em dia suas prestações.